

*O trabalho de escrever sobre o que se pensa
ou sobre o que se "descobre" é muito árduo,
mas vale a pena, sempre!!!*

Liana Carleial

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|------|
| | LISTA DE TABELAS..... | viii |
| | LISTA DE QUADROS..... | viii |
| | RESUMO..... | ix |
| | ABSTRACT..... | x |
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2 | A JORNADA DE TRABALHO..... | 6 |
| 2.1 | INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2.2 | DEFINIÇÃO..... | 7 |
| 2.3 | O PAPEL DA JORNADA DE TRABALHO E A QUESTÃO DA PRODUTIVIDADE..... | 9 |
| 2.3.1 | Taylorismo..... | 12 |
| 2.3.2 | Fordismo..... | 16 |
| 2.3.3 | Toyotismo..... | 21 |
| 2.4 | CONCLUSÕES..... | 25 |
| 3 | A JORNADA DE TRABALHO E A FLEXIBILIZAÇÃO NO BRASIL... | 27 |
| 3.1 | INTRODUÇÃO..... | 27 |
| 3.2 | A JORNADA DE TRABALHO NO BRASIL..... | 28 |
| 3.2.1 | Evolução da Legislação sobre a jornada nos bancos | 31 |
| 3.3 | ORIGENS DO DEBATE SOBRE FLEXIBILIDADE..... | 32 |
| 3.3.1 | Flexibilidade: o conceito..... | 34 |
| 3.4 | TIPOS DE FLEXIBILIZAÇÃO..... | 34 |
| 3.5 | MEDIDAS DE FLEXIBILIZAÇÃO..... | 36 |
| 3.5.1 | Trabalho a Tempo Parcial | 37 |
| 3.5.2 | Banco de Horas..... | 38 |
| 3.6 | TRABALHO BANCÁRIO E FLEXIBILIDADE..... | 41 |
| 3.7 | CONCLUSÕES..... | 43 |
| 4 | O TRABALHO BANCÁRIO E O SEU CARÁTER FLEXÍVEL | 45 |
| 4.1 | INTRODUÇÃO..... | 45 |
| 4.2 | A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO BANCÁRIO..... | 46 |
| 4.3 | O TRABALHADOR BANCÁRIO NA CONDIÇÃO DE VENDEDOR DE SERVIÇOS..... | 49 |
| 4.4 | PRODUTIVIDADE NO SETOR BANCÁRIO..... | 57 |
| 4.5 | CONCLUSÕES..... | 68 |
| 5 | NEGOCIAÇÕES COLETIVAS: ALGUMAS EVIDÊNCIAS | 71 |
| 5.1 | INTRODUÇÃO..... | 71 |
| 5.2 | NEGOCIAÇÕES COLETIVAS: BREVES NOTAS..... | 71 |
| 5.3 | ANÁLISE DAS CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO FENABAN..... | 81 |
| 5.4 | ANÁLISE DOS ACORDOS COLETIVOS DO BANCO DO BRASIL..... | 88 |
| 5.5 | CONCLUSÕES..... | 92 |

| | | |
|----------|---|------------|
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 94 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 97 |
| | ANEXOS..... | 104 |
| | ANEXO 1 - CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2000/01..... | 105 |
| | ANEXO 2 - CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 1998/99..... | 132 |
| | ANEXO 3 - CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 1997/98..... | 152 |
| | ANEXO 4 - ACORDO COLETIVO DE TRABALHO- B. B. 2000/01..... | 175 |
| | ANEXO 5 -. ACORDO COLETIVO DE TRABALHO - B. B. 1997/98..... | 195 |
| | ANEXO 6 - ACORDO COLETIVO DE TRABALHO - B. B. 1996/97..... | 212 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 4.1 - BANCO MÚLTIPLOS, COMERCIAIS EM FUNCIONAMENTO..... | 52 |
| TABELA 4.2 - REIVINDICAÇÕES E REAJUSTES CONSTATADOS NAS CCT..... | 61 |
| TABELA 4.3 - EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE NOS BANCOS BRASILEIROS 1994-97..... | 62 |
| TABELA 4.4 - EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE NOS BANCOS BRASILEIROS: OPERAÇÕES POR EMPREGADOS 1996-97..... | 63 |
| TABELA 4.5 - EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DOS BANCOS BRASILEIROS. OPERAÇÃO DE CRÉDITO POR EMPREGADO – 199/97..... | 64 |
| TABELA 4.6 - EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DOS BANCOS BRASILEIROS. DEPÓSITO POR EMPREGADO – 1996-1997.... | 64 |
| TABELA 4.7 - EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE NOS BANCOS BRASILEIROS. DEPÓSITO E OPERAÇÕES POR EMPREGADOS 1996-1997..... | 64 |
| TABELA 5.1 - ÍNDICES DE PREÇOS SELECIONADOS (EM PERCENTAGEM)..... | 79 |
| TABELA 5.2 - ALGUNS INDICADORES ECONÔMICOS - BRASIL - 1995/2000..... | 80 |
| TABELA 5.3 - NÚMERO DE GREVES E REPOSIÇÃO SALARIAL – BRASIL – 1994/200..... | 81 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|---------------|---|----|
| QUADRO 4.1 - | ESTOQUE ESTIMATIVO DE EMPREGOS NO SETOR FINANCEIRO 1999/01..... | 52 |
| QUADRO 4.2 - | ESTOQUE ESTIMADO DE EMPREGOS NO SETOR FINANCEIRO 1989/00..... | 52 |
| QUADRO 5.1 - | NÚMERO DE CLÁUSULAS ACORDADAS NAS CCT E ACORDOS COLETIVOS..... | 76 |
| QUADRO 5.2 - | CONQUISTAS E PERDAS NOS ACORDOS DO BANCO DO BRASIL..... | 77 |
| QUADRO 5.3 - | COMPARATIVO DAS CONQUISTAS DOS BANCÁRIOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS E ESTATAIS | 78 |
| QUADRO 5.4 - | PAGAMENTO DA PLR 1994-20001..... | 85 |
| QUADRO 5.5 - | EXEMPLOS DE CONQUISTAS DAS CCT EXCLUÍDOS OU MANTIDOS NAS CONVENÇÕES SUBSEQÜENTES (REMUNERAÇÃO)..... | 85 |
| QUADRO 5.6 - | EXEMPLOS DE CONQUISTAS EXTINTAS DAS CCT SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO..... | 85 |
| QUADRO 5.7 - | EXEMPLOS DE CONQUISTAS EXTINTAS DAS CCT SOBRE BENEFÍCIOS..... | 86 |
| QUADRO 5.8 - | VARIAÇÃO DA CESTA ALIMENTAÇÃO NA DÉCADA..... | 87 |
| QUADRO 5.9 - | CRITÉRIOS PARA REGISTRO NO BANCO DE HORAS..... | 91 |
| QUADRO 5.10 - | EXEMPLOS DE REMUNERAÇÕES PRESENTES NOS ACORDOS COLETIVOS DO BANCO DO BRASIL..... | 92 |
| QUADRO 5.11 - | EXEMPLOS DE CONQUISTAS RETIRADAS OU MANTIDAS NOS ACORDOS SUBSEQÜENTES DO BANCO DO BRASIL..... | 92 |
| QUADRO 5.12 - | EXEMPLOS DE CONQUISTAS NO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO RETIRADOS NOS ACORDOS SUBSEQÜENTES..... | 92 |

RESUMO

O presente trabalho trata sobre recentes transformações ocorridas nas relações de trabalho do setor bancário brasileiro, que resultaram da reestruturação adotada pelo setor durante a década passada. Em particular, as modificações são analisadas sob os conteúdos das “Convenções Coletivas de Trabalho” e/ou “Acordos Coletivos de Trabalho”. O principal objetivo foi descobrir que modificações introduzidas nos textos destes documentos verificam (comprovam) a aplicação de regras (medidas) de flexibilidade na jornada de trabalho. Durante o progresso (desenvolvimento) da pesquisa, foi evidenciado que o Banco do Brasil é a única instituição bancária que dispôs e regularizou medidas de flexibilidade através da implementação de um sistema de “banco de horas”. Este procedimento foi regulado pelo “Acordo Coletivo de Trabalho” referente a 1995/96. Verificou-se também uma tendência a manter direitos trabalhistas previamente estabelecidos em acordos anteriores.

Palavras-chave: Setor bancário; Relações de Trabalho; Produtividade; Terceirização; Acordo Coletivo de Trabalho; Convenção Coletiva de Trabalho; Negociação Coletiva; Banco de Horas; Flexibilidade da Jornada de Trabalho; Mais-valia; Taylorismo; Fordismo; Toyotismo.

ABSTRACT

The present work treats about recent transformations occurred over labour relationships in Brazilian banking sector, which is a result of the adopted restructuration by the sector during past decade. In particular, the modifications are analysed under the contents of the “Collective Conventions” and/or “Labour Collective Agreements”. The main objective has been to discover which introduced modifications in the texts of such documents verify the application of flexibility rules for labour journey. During the research progress, it was evidenced that “Banco do Brasil” is the unique banking institution which has disposed and regularised flexibility rules by the implementation of an “hour bank” system. This procedure was regulated by the “Labour Collective Agreement” referred to 1995/96. It has been also verified a tendency of keeping previously established workers rights in the anterior agreements.

Key-words: Banking sector; labour relationships; productivity; Subcontracting; Labour Collective Agreement; Labour Collective Convention; Collective Negotiation; Hour Bank; Labour Journey Flexibility; Surplus Value; Taylorism; Fordism; Toyotism.